

MAGE VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



SEMANÁRIO ANO XV - Nº 707

14-02-91

Preço: 50\$00

ESCOLA RÉGIA DA RUA 23 É IMÓVEL DE VALOR CONCELHIO?

PG. 2



ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

A Assembleia Municipal de Espinho, em consequência da deliberação tomada em Dezembro último, conseguiu uma audiência no Ministério da Justiça para o dia 13 de Fevereiro, a propósito da eliminação do 3º Juízo, há pouco instalado no Tribunal desta Comarca e na supressão de competências em matéria de Direito de Família e Crime, transformando-o em palco de pequenas causas.

Foi neste sentido que o deliberativo da autarquia aprovou uma moção no sentido de ser revista a legislação sobre competência territorial e material dos Tribunais, de modo a ser reparada uma situação que prejudica, notoriamente, os cidadãos espinhenses. A delegação da Assembleia que foi até Lisboa reclamar justiça, inclui representantes dos quatro grupos políticos: Ferreira de Campos (PSD), Carlos Gaio (PS), Jorge Carvalho (CDU) e Correia de Araújo (CDS).

PARQUE DA CIDADE ACOLHE PROJECTOS DAS CONTRAPARTIDAS

Depois de prolongado silêncio, merecedor de contestação na Assembleia Municipal, aquando da apresentação dum Plano de Actividades para 1991 sem referências plausíveis ao efectivo destino das contrapartidas decorrentes da concessão da zona de jogo, a Câmara Municipal tomou algumas posições públicas, como que em resposta ao "ultimatum" recente do Secretário de Estado do Turismo.

Como ponto mais saliente das deliberações, de que damos conta na página 3, está o reconhecimento pela importância estratégica do Parque da Cidade, local do destino dum campo de ténis, dum pavilhão polivalente e dum Hotel a construir pelo Fundo de Turismo. Depois de ter sido acenado como moeda de troca para a gorada Exponor II, o Parque da Cidade não voltou à hibernação dum impasse

difícil de perceber, por muito complexos que sejam os processos de expropriação

por utilidade pública.

Os dados estão lançados com tal clareza que Parque

da Cidade e Contrapartidas são responsabilidades bem reais. Vai ser desta?



O edifício solene da Associação de Socorros Mútuos tem uma traça solene que não condiz com a pouca saúde da estrada. Isto no concelho de Espinho, freguesia de Anta, lugar da Guimbra...

ANTA

— AS ESPERANÇAS E OS DISCURSOS

A freguesia de Anta é palco indiscutível do crescimento do concelho, abrindo portas à escalada da rua dezanove e à multiplicação de zonas residenciais com vivendas de grande aparato. Por entre a ruralidade da zona do Souto rompe uma confeitaria e os restaurantes para grandes celebrações vão-se multiplicando. Isto sob a cumplicidade de S. Martinho e do edifício com traça nobre, uma altaneira sede da Associação de Socorros Mútuos, símbolos de uma identidade, entretanto, os principais acessos (caso da estrada Esmojães-Espinho) estão em estado lastimoso e pequenas marcas da memória, como a fonte inaugurada há 50 anos pela Junta de Freguesia, estão em completo abandono.

Perante estes cenários como é que os actores políticos reagem? Quais os "discursos-chave" dos autarcas da freguesia? Manuel Faria (Presidente da Junta) e Manuel Freitas (Presidente da Assembleia) aliviam responsabilidade, colocando a Câmara Municipal como fulcro dos problemas. Fernando Fernandes e Marcial Oliveira são a oposição que acusa o poder de prepotente e adormecido...

UMA VIDA AO SERVIÇO DA PADROEIRA

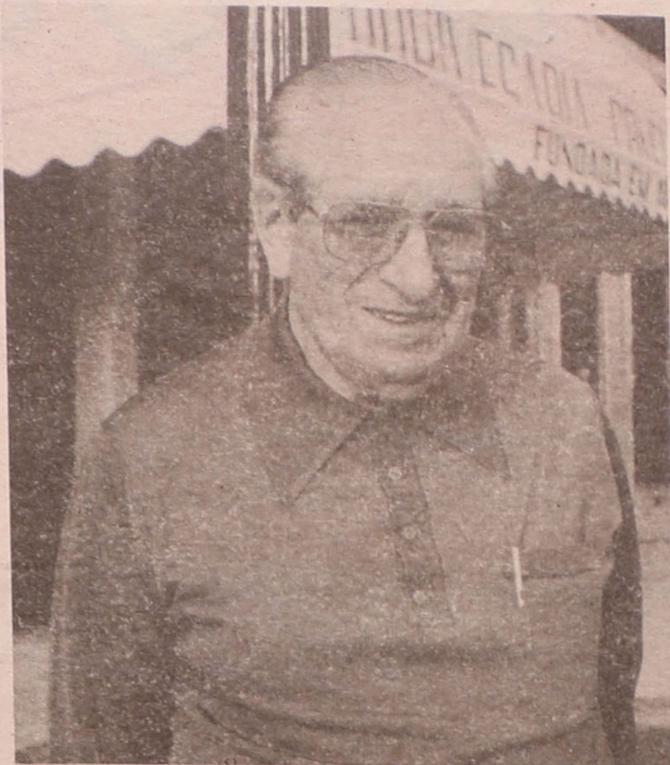
Filipe Vitó, comerciante com nome na praça e descendente de uma das famílias mais antigas de Espinho, faleceu na passada semana, vítima de padecimentos próprios de quem já tinha ultrapassado os oitenta anos.

Alma grande da Irmandade da Nossa Senhora da Ajuda, a que pertenceu durante 53 anos, constituiu sempre o símbolo e o dinamizador dos festejos à padroeira. Ainda em Setembro passado, naquela que foi a sua última entrevista, confessava ao "Maré Viva" da sua devoção.

"(...) Enquanto for vivo, tudo farei para que os festejos em sua honra se mantenham. Na hora da sua morte, o padre António pediu-me para não abandonar a confraria nem a Senhora da Ajuda e eu prometi-lhe que enquanto pudesse a festa seria feita".

E à medida que falava deixava fugir uma lágrima

pelo rosto abaixo. "(...) Lembra-me muitas coisas, muitos ami-



FILIPE VITÓ

gos que já faltam e uma afeição muito grande que tenho pela nossa padroeira. Adora a Nossa Senhora da Ajuda".

À família enlutada, e em particular ao Presidente da Câmara Municipal,

Romeu Vitó, as nossas mais sinceras condolências, certos de que Filipe Vitó conquistou um lugar na memória de Espinho.

NOVOS EQUIPAMENTOS PARA O HOSPITAL

A pedido da Direcção do Hospital Distrital de Espinho, a Câmara Municipal irá atribuir a esta instituição um subsídio para comparticipação das despesas com a aquisição de diversos equipamentos para o Laboratório de Análises Clínicas, cujo custo orça em 7500 contos aproximadamente. O subsídio será contemplado na 1ª Revisão Orçamental e efectuar pelo executivo.

CARTÃO DE ALBERGUISTA

O Cartão de Alberguista pode ser utilizado nas Pousadas de Juventude, que são dezasseis em Portugal e mais de 6.000 em todo o mundo.

Os Jovens que se tornem sócios pela 1ª vez ou renovem o seu cartão até 31 de

Março, usufruem de: — Isenção de pagamento de jóia; desconto de 8% em alguns Programas; oferta de um Voucher/sócio com três noites grátis em qualquer das Pousadas em Portugal; oferta de estadas em Passatemplos a realizar no corrente ano.

ESTAFETA ARTÍSTICA DO DEFICIENTE

O Núcleo de Apoio aos Deficientes do Concelho de Espinho vai promover na nossa cidade, de 19 a 24 do corrente mês, uma exposição dos trabalhos resultantes da iniciativa denominada Estafeta Artística da Pessoa com Deficiência.

Para esta realização, aquele Núcleo conta com a colaboração da Câmara Municipal de Espinho, que lhe autorizou já a utilização do Salão de Chá, local onde irá funcionar a referida exposição.

BIBLIOTECA MUNICIPAL ORGANIZA "TRIVIAL PURSUIT"

No âmbito das suas actividades lúdicas, a Biblioteca Municipal de Espinho vai promover a realização de um campeonato do Jogo "Trivial Pursuit", a verificar-se no próximo dia 1 de Março.

Trivial Pursuit é um jogo que conquistou uma simpatia generalizada que consiste em os participantes responderem correctamente às perguntas formuladas.

As 6.000 perguntas variam obviamente de dificuldades e estão agrupadas em 6 áreas distintas: Geografia, Espectáculo, História, Arte e Literatura, Ciência e Natureza, Desporto e Lazer.

O factor sorte é aumentado com o lançamento de um dado, determinando-se assim a pergunta a efectuar.

Com a organização deste campeonato, a Biblioteca Municipal pretende promover um passatempo despretensioso, um encontro

entre amigos organizados em equipas.

REGULAMENTO

- 1 - São aceites equipas de 6 pessoas;
- 2 - Cada equipa tem um porta-voz;
- 3 - A inscrição indicará o

nome e idade dos elementos da equipa;

4 - São cumpridas as regras do jogo;

5 - Haverá um juiz para cada partida, que decide da correcção das respostas;

6 - Cada pergunta tem apenas 15 segundos para resposta;

7 - As inscrições serão aceites até às 17 horas do dia 22 de Fevereiro, na Bibli-

oteca Municipal de Espinho (ruas 31/32, Ex-Colégio N.º Sr.ª da Conceição);

8 - O Campeonato iniciará-se à sexta-feira seguinte (dia 1 de Março).

Prémios surpresa para todos os participantes.

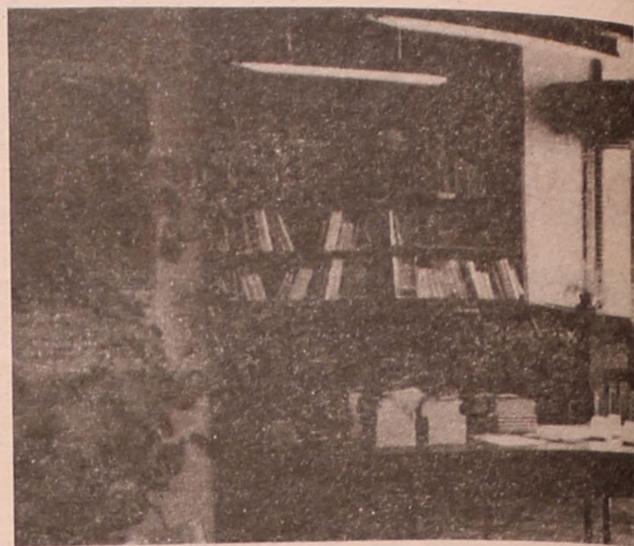
1º - Um Livre Trânsito para as piscinas municipais, para 12 meses.

2º - Um Livre Trânsito para as piscinas municipais, para 6 meses.

3º - Um Livre Trânsito para as piscinas municipais, para 3 meses.

4º - Cheque Livro.

5º - Cheque Livro.



nome e idade dos elementos da equipa;

4 - São cumpridas as regras do jogo;

5 - Haverá um juiz para cada partida, que decide da correcção das respostas;

6 - Cada pergunta tem apenas 15 segundos para resposta;

7 - As inscrições serão aceites até às 17 horas do dia 22 de Fevereiro, na Bibli-

oteca Municipal de Espinho (ruas 31/32, Ex-Colégio N.º Sr.ª da Conceição);

8 - O Campeonato iniciará-se à sexta-feira seguinte (dia 1 de Março).

Prémios surpresa para todos os participantes.

1º - Um Livre Trânsito para as piscinas municipais, para 12 meses.

2º - Um Livre Trânsito para as piscinas municipais, para 6 meses.

3º - Um Livre Trânsito para as piscinas municipais, para 3 meses.

4º - Cheque Livro.

5º - Cheque Livro.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

CERTIFICO que por escritura de 30 de Janeiro de 1991, exarada a folhas 139, verso, do livro de notas para escrituras diversas 81-E, deste cartório, JOSÉ MARQUES PINTO MONTEIRO, e mulher, ROSA BRANCA PEREIRA DA ROCHA, casados em comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Paramos, deste concelho de Espinho, onde moram no lugar da Corredoura, contribuintes 178355828 e 178404390, declararam que, com exclusão de outrem, são donos dos seguintes prédios:

1º - Terreno de cultura, com a área de duzentos metros quadrados, sito naquele lugar da Corredoura, a confinar do norte eles outorgantes, sul Inácio Gomes Pinto, nascente Rosa Domingues Monteiro e irmã, poente António Alves dos Reis, herdeiros, inscrito sob o artigo 1341, com o rendimento colectável de vinte e nove escudos e o valor tributável de seiscentos e oitenta escudos e a que atribuem trinta mil escudos;

2º - Prédio urbano de habitação de rés do chão, anexo e logradouro, com as áreas coberta de cento e trinta metros quadrados e descoberta de duzentos e oitenta e cinco metros quadrados, sito no mesmo lugar a confinar do norte estrada, sul Inácio Gomes Pinto, nascente Maria Amélia Rodrigues Monteiro, poente António Alves dos Reis, inscritos sob o artigo 672, com o rendimento colectável (de seten dingo) de sete mil cento e vinte e oito escudos e o valor tributável de cento cinquenta e oito mil duzentos e qua-

renta e dois mil escudos, e a que atribuem duzentos e cinquenta mil escudos.

Que ambos estes prédios não estão descritos na Conservatória do Registo Predial de Espinho, como vi pela certidão que arquivo passada em 22 do corrente.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio dos mesmos.

Que, não obstante isso, sempre usufruíram os referidos prédios, colhendo os correspondentes frutos, gozando todas as utilidades por eles proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente, e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles outorgantes, adquiriram os identificados prédios por usucapião, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme ao original. Espinho e Cartório Notarial, 31 de Janeiro de 1991. A Escri. Superior (Assinatura ilegível) **Maré Viva, n.º 707 - 14.02.91**



CARLOS DA SILVA LIMA AGRADECIMENTO



A Família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, profundamente sensibilizada, vem por este **único meio** reconhecidamente agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, bem como na missa do 7º dia, ou que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar, confortando-a em tão doloroso momento.

Espinho, Fevereiro 1991

Fun.º de N.º Sr.ª Ajuda - Sancebas e Luís Alves - Rio Largo - ESPINHO



ANTÓNIO DIAS GOMES DA SILVA (ANTÓNIO MARTINHO)

Sua esposa, filhos, nora, genro, netas e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, profundamente sensibilizados vêm por este **único meio** reconhecidamente, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, bem como na missa do 7º dia, ou que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar, confortando-os em tão doloroso momento.

Espinho, Fevereiro 1991

Esposa: D. Maria Adelaide Tavares da Silva; filhos: D. Esmeraldina Natália Gomes da Silva Dias, Joaquim Martinho Gomes da Silva; nora: D. Maria de Fátima Castro Pinhal; genro: Daniel Dias.

Fun.º de N.º Sr.ª Ajuda - Sancebas e Luís Alves - Rio Largo - ESPINHO

EXECUTIVO TOMA POSIÇÃO SOBRE PROJECTOS DAS CONTRAPARTIDAS

A Câmara Municipal de Espinho, em reunião extraordinária de 6/ Fevereiro, tomou, finalmente e depois dum vazio surpreendente que se vinha prolongando, posição sobre os projectos das contrapartidas, deliberando sobre a sua implantação. No tão desejado Parque da Cidade, ficarão um campo de ténis, um pavilhão polivalente e um Hotel, financiado

Engenharia Lda. e Vinagre e Corte Real — Planos e Projectos, a elaboração de uma proposta de estudos com vista à execução do projecto de "Revitalização da Pista do Aeroclube";

— Solicitar ao Oporto Golf Club a indicação de projectistas a consultar para elaboração do projecto de "Construção de um Campo de Golf";

tos necessários à aquisição dos terrenos destinados à sua implantação;

— Proceder à consulta de três técnicos com vista à apresentação de estudos conducentes à elaboração do projecto para a referida obra;

— Proceder aos estudos necessários à elaboração de um Programa para a "Reconversão da Piscina/ Tlassoterapia", tendo em



As vocações e os anseios turísticos de Espinho esperam que, também, as contrapartidas se materializem em benefício do desenvolvimento local.

pelo Fundo de Turismo.

Tendo em atenção a especificidade dos empreendimentos, o executivo deliberou ainda o seguinte:

— Solicitar às empresas Aeroportos e Navegação Aérea, Gabinete de Projectistas de

— Analisar a situação no aspecto respeitante à propriedade dos terrenos sitos a sul da Carreira de Tiro onde será implantado o referido campo de golf;

— Aprovar a localização do Centro Hípico e proceder aos contac-

conta recomendação da Assembleia Municipal com o seu ofício de 8 de Agosto de 1990, e que aponte no sentido duma renovação do equipamento actual, conservando a sua traça e as finalidades para que foi implantado.



FILIPE RODRIGUES VITÓ

— AGRADECIMENTO —

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos, bisneto, irmãos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, profundamente sensibilizados, vêm por este único meio, reconhecidamente agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, bem como na missa do 7º dia, ou que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar, confortando-os em tão doloroso momento.

Espinho, Fevereiro 1991

Esposa: D. Georgina de Sousa Fernandes Marques Vitó; filhos: D. Maria Astride Marques Vitó, Romeu Assis Marques Vitó; nora: D. Maria Henriqueta Brandão Neves Vitó; genro: Carlos Oliveira Padrão.

Funº de Nª Srª D'Ajuda — Sancebas e Luís Alves — Rio Largo — ESPINHO



"ESCOLA CONDE FERREIRA" IMÓVEL DE VALOR CONCELHIO?

A Direcção Regional do Porto do Instituto Português do Património Cultural é de opinião que o edifício da antiga Escola Primária da rua 23, futura Sede da Junta de Freguesia de Espinho, não deverá ser demolido.

De facto, após visita ao local, aquela Direcção Regional chegou à conclusão de que o imóvel designado "Escola Primária Conde Ferreira" deverá ser preservado, o que deixa à Junta de Espinho apenas uma hipótese relativamente à construção da sua sede. Se antes punham em causa as duas soluções a seguir para o efeito — demolir o edifício e construir um novo; ou, em alternativa, restaurar o existente e usá-lo para o fim previsto — já a partir de agora virão a inclinar-se mais para a segunda hipótese.

Dadas as circunstâncias enunciadas no início, aquela entidade propôs à Câmara a abertura de um processo de classificação, no sentido de o edifício ser conside-

rado como imóvel de valor concelhio. E uma vez que o assunto é de grande interesse da Junta de Freguesia, o executivo irá transmitir-lhe esta informação.

A ESCOLA RÉGIA

Em antes da oficialização do ensino, havia, em Espinho, algumas escolas particulares onde se ensinavam as primeiras letras e o bastante para se saber ler, escrever e contar.

Das mais antigas, citaremos a escola onde era, único professor, António Bouçon, conhecido por António da Engomadeira, e a Srª Carolina, que teve a sua escola na rua 6, e, geralmente vestia de cores claras, com um chambre de chita e saias compridas e rodadas, calçada com umas chinelas que os anos lhe iam fazendo arrastar pelo chão.

Usava um lenço tabaqueiro e gostava da pitadinha do rapé, que sorvia com grande prazer.

Vinha trazer os seus meninos até à passagem de nível da Rua 23, recomendando-lhes o maior cuidado com os comboios, únicos veículos perigosos para aquele tempo.

Os automóveis eram uma raridade e, ao contrário do que hoje sucede, não ofereciam perigo.

Mais tarde, com características mais actualizadas, o Colégio de D. Carolina Augusta de Oliveira Peixoto, que até possuía carteiras, a substituir os banquinhos compridos, única mobília conhecida, até então.

Era boa professora, mas tinha, por hábito, zupar na canalha, obrigando-a a estudar e aprender.

Em 1899, quando Espinho se emancipou, como concelho, havia uma única escola, em um edifício em ruínas, sendo pedida, em Dezembro desse ano, ao Governo, a construção de uma nova. Os sócios da Fábrica Brandão Gomes ofereceram a quantia de 500 000 réis, concorrendo a Junta de Freguesia com igual importância.

Em 1907, funcionou, a expensas do Partido Republicano, uma escola nocturna, para adultos.

Espinho beneficiou das disposições testamentárias do Conde de Ferreira, nascido em Vila Meã, em 1782 e falecido em 1898, que criaram 120 escolas e forneceram o respectivo mobiliário.

O edifício escolar da Rua 23, veio substituir a velha Escola Conde de Ferreira, e foi feito segundo o projecto do espinhense Avelino Vaz.

Ainda se encontra, na parte sul, uma padieira com o nome do Conde de Ferreira. Foi conhecido por "Escola Régia".

ALVARO PEREIRA
("Monografia de Espinho")

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 — nº 582 — 1º Dtº
Telef. 721810 — ESPINHO

Cabeleireira

Maria
de Lurdes

Rua 27 nº 330 4500 Espinho

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER

Distribuidores dos papéis:

VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADISE, COLOWALL, etc.

Das alcatifas:

PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc.

CARPETES, MOBÍLIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosel,

plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Estr. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/ FEIRA

Filial: Rua 62, nº 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

ANTA - AS POLÍTICAS E ESPERANÇAS DA FREGUESIA

Estamos no início de mais um ano e, se é tempo de fazer projectos para os próximos trezentos e tal dias, é também altura para se pesartudo aquilo que foi feito atrás. É o momento do mais que falado **BALANÇO**. Começemos pelas Freguesias, pela primeira, no alfabeto e na história: Anta. Para o efeito, ouvimos Manuel Faria (Presidente da Junta de Freguesia), Manuel Freitas (pertencente à bancada do PSD e Presidente da mesa da Assembleia), Fernando Fernandes (representante da bancada da CDU) e ainda um dos vogais do PS, Marcial Oliveira.

Em foco esteve o trabalho desempenhado pelo executivo e pela Assembleia de Freguesia em 1990, bem como os projectos futuros.

AS PALAVRAS DO EXECUTIVO

Manuel Faria: "A Junta de Freguesia de Anta em 1990 não fez muito, fez o que lhe foi possível fazer. Houve de início todo um período de adaptação porque, apesar de eu ter sido reeleito, os outros elementos do executivo são todos gente nova: estivemos o ano

passado a trabalhar juntos pela primeira vez. Em Anta há muita coisa para se fazer, mas as verbas não são muitas e sem dinheiro não podemos avançar com um sem número de projectos que estão a ser necessários. Mesmo com todas as dificuldades com que nos debatemos todos os dias foi possível alcatroar várias ruas desta Freguesia, conseguimos, através de constantes insistências junto da CME, que fosse iniciada a obra para o nosso cemitério, temos ainda o cuidado de manter a nossa freguesia sem lixos nas ruas. É certo que temos ruas em muito mau estado, mas estão a ser feitos esforços no sentido de ultrapassarmos esta fase. Parte da culpa deste mau estado é das constantes valas que são abertas pelos TLP. Abrem grandes buracos e quando acabam o trabalho que têm que fazer, tapam os buracos de um modo incorrecto. Com as mínimas chuvas, as estradas abatem nestes pontos. Quando contactamos os referidos serviços, dizem-nos que é tudo da responsabilidade do empreiteiro mas, apesar de insistências constantes, ainda não con-

seguimos contactar com o indivíduo referido. Nunca da minha opinião que tem funcionado dentro da nor-



está, segundo nos indicam, onde devia estar.

Relativamente ao funcionamento da Assembleia é

malidade. Todos os prazos exigidos por lei têm sido cumpridos. No seu todo, acho que teve um balanço positivo.

Para este ano, vamos tentar fazer o máximo que pudermos de tudo aquilo que está referido no Plano de Actividades. Não vai ser possível fazer tudo, não por falta de vontade, mas por falta de verbas. É certa a continuação das obras do nosso cemitério, agora já numa segunda fase, que se traduz no do asfaltar de novas ruas e é certo também o completar da atribuição dos números de polícia às casas da nossa freguesia. Esta é uma tarefa que estará terminada, salvo algum inconveniente, dentro desta semana.

Temos pontos na nossa freguesia que não têm ainda

suprimidas certas necessidades básicas como o saneamento e a água corrente em casa. Não sendo isto directamente da nossa competência, vamos no entanto envidar esforços para que a CME tenha estas situações resolvidas o mais depressa possível. Em conversa com o executivo da CME, soubemos que estão solidários com a nossa urgência.

Estamos todos aqui a trabalhar e por todo o lado só vejo boa vontade em fazer o que for melhor para a nossa freguesia, o que é já mais de meio caminho andado".

"A BOA VONTADE NÃO CHEGA"

Manuel Freitas (presidente da mesa da Assembleia da Junta de Freguesia de Anta): "O funcionamento

da Junta em 1991 foi positivo. O que fez que seja do nosso conhecimento foi instigar a CME para o início da construção de um novo cemitério. O velho cemitério chegava a ter situações que, apesar de caricatas, foram bastante penosas para diversas famílias. A primeira fase está já pronta e devemos este ano passar à fase seguinte. Fizeram-se ainda o arranjo de várias ruas, poder-se-ia ter feito mais alguma coisa, mas as verbas não são suficientes para todos os projectos.

Para este ano há várias obras agendadas: um pavilhão Gimnodesportivo que, apesar de pelo nome parecer um luxo é uma necessidade bastante premente; adaptar o antigo edifício da Junta para um centro de dia

(Continua na pg. 5)

A SUBIDA DAS TAXAS

Como o leitor está já certamente informado, os habitantes de Anta vêm surgir, a partir do início deste ano, os novos preços para os diversos documentos a adquirir na Junta de Freguesia. Os preços foram aumentados na sua maioria, o que provocou certa polémica por parte de alguns elementos da Assembleia. Para que fique com uma visão completa do que se passa, apresentamos seguidamente as opiniões dos representantes das bancadas da Assembleia, assim como a do presidente da Junta de Anta:

MANUEL FARIA - "Foi nos serviços que são requisitados esporadicamente que se registou um grande aumento. Houve um concílio quanto ao não aumentar todos os documentos referentes aos pensionistas. Foi uma revisão de preços decidida em reunião dos executivos de todas as freguesias do nosso concelho, para

que assim sejam praticados preços uniformes".

MANUEL FREITAS - "As pessoas têm ideias diferentes, o que muitas vezes gera uma certa discussão, discussão essa que se torna, na minha opinião, bastante saudável. De toda a discussão ficou acordado que todos os anos será feita uma actualização".

FERNANDO FERNANDES - "Fizeram-se aumentos astronómicos, descaídos, resultantes de oito anos sem actualizações. Apresentámos este ano uma proposta para que os aumentos se fizessem de forma gradual, segundo a taxa de inflação, mas foi rejeitada por maioria".

MARCIAL OLIVEIRA - "Foi feita uma actualização que deixou muito a desejar. Ninguém foi capaz de nos dizer qual foi o critério utilizado — umas aumentaram 1/6 do valor praticado; outras houve que sofreram um aumento de 25 vezes o seu valor inicial".



SAPATARIA DEBILADY

• REPRESENTANTE MARCAS DE PRESTÍGIO •



SAPATOS DE SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

CINTOS, MALAS E MARROQUINARIA

RUA 19 - Nº 343 - TEL: 722 662 ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, Nº 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ (Junto à Policlínica)

ÂNGELO GOMES PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14, nº 611
4500 ESPINHO

Telefs.
Laboratório - 722877
Residência - 723385

(Cont. da página 4)

para a terceira idade. Estas duas obras serão por si bastante dispendiosas. Se as verbas que se solicitarem forem atribuídas, as obras serão efectuadas. *Por muito boa vontade que existe, ela não é o suficiente.*

A Assembleia tem mais uma acção fiscalizadora das actividades da Junta. Teve uma actividade bastante positiva. Apesar de durante as reuniões aparecerem certas questões, tudo passa depois de as mesmas terminarem. *Outra faceta boa que a nossa Assembleia tem é de que não se notam partidarismos, há opiniões diferentes mas não se sacrifica o bem-estar da nossa freguesia pelas ideias dos partidos que os vários vogais representam.* Nota-se que trabalhamos todos para o mesmo fim, com o mesmo objectivo.

É claro que há necessidades mais urgentes como o saneamento básico, já que a sua falta cria situações que não são próprias do tempo em que vivemos. Mas este problema não é da directa responsabilidade da Junta, é do pelouro da CME, que nos prometeu realizar os esforços necessários. No Inverno, a situação é tolerável, mas durante o Verão torna-se muito desagradável.

"TEMOS UMA JUNTA PREPOTENTE"

Fernando Fernandes (representante da CDU na Assembleia): "Esperava que esta nova Junta fosse, relativamente à anterior, mais aberta e disponível tendo em conta que integra dois licenciados. É difícil fazer um balanço das actividades porque nós pouco sabemos do que foi feito. Dizem-nos muito pouco, e, apesar das nossas recomendações e moções às quais não dão qualquer importância, nada tem mudado apesar de tudo. A Junta tem a maioria absoluta e eles procuram até desvalorizar o trabalho da Assembleia. Tanto o PS como a CDU têm apresentado moções, recomendações, proposto algumas

alterações mas nada podemos contra a maioria. Pedimos vários documentos, que, segundo uma lei 100/84, devem ser-nos entregues no prazo de oito dias, mas passam-se meses e não nos fornecem o que foi requisitado. Por outro lado, é também obrigatório por lei

pouco, primeiro porque o PSD tem a maioria absoluta e segundo porque, relativamente à Junta, nós somos apenas uma formalidade que está à partida ultrapassada. Durante o ano de 1990, fizeram-se apenas as reuniões que eram realmente imprescindíveis.

REPORTAGEM — MARISA FONSECA

dar conhecimento de todas as deliberações tomadas mas tal não é feito. Enfim, é o acumular de um sem número de situações. *Esta é uma Junta muito prepotente.* O Plano de Actividades apresentado para este ano não é mais do que um plano de intenções, é uma cópia fiel do ano passado, é muito vago. Tome-mos como exemplo a alínea em que dizem que vão abrir ruas — em primeiro lugar, não sei se a Junta tem competência para isso e em segundo não sei se essas ruas serão abertas tendo em conta as necessidades da população ou as necessidades de certos proprietários que, ao cederem um pouco das suas terras para a abertura da rua, estão a "dar um chouriço para receberem um porco".

O funcionamento da Assembleia tem sido normal, funcional. E apesar de o presidente ser "caloiro" nesta actividade, tem desempenhado as funções com tolerância e isenção.

O único contra em todo o trabalho é mesmo a atitude dos elementos da Junta para com a Assembleia, pois tentam esvaziar completamente o conteúdo da nossa actividade e, tal como a anterior, continua a recusar elementos que lhe são solicitados, indispensáveis à apreciação do papel do executivo".

"TEMOS UMA JUNTA ADORMECIDA"

Marcial Oliveira (vogal da bancada PS): "A Assembleia tem-se limitado a muito

Neste aspecto, o nosso trabalho está bastante prejudicado.

A actividade da Junta tem sido também muito pequena, já que os seus elementos têm-se limitado unicamente a administrar os assuntos correntes como passar atestados, limpar ruas. E, ainda que tenha ajudado realmente a iniciar todo o projecto do cemitério, há muita coisa posso focar o caso dos números das portas da nossa freguesia (os chamados números de polícia), que ainda não temos e cuja criação é da competência da Junta; apenas é necessário um pouco de iniciativa própria. Outro exemplo é a necessidade de a actividade da biblioteca ser melhorada. *Temos uma Junta perfeitamente adormecida. Trabalhou-se muito nos meses que precederam as eleições, taparam-se todos os buracos, e acabaram por obter a maioria absoluta, mas desde então não fizeram rigorosamente mais nada.* O plano de actividades reflecte exactamente o que estou a dizer, é apenas uma cópia do que foi apresentado o ano passado (este ano nitidamente para pior). Não focam obras específicas, dizem que vão fazer ruas mas não dizem onde, nem como tudo fica ao sabor da maré.

Na nossa freguesia ainda há muito para fazer, apesar da boa vontade não ser suficiente, já está meio caminho andado se ela existir."



POLÉMICAS...

Fernando Padeiro - "O executivo menos preza o trabalho da Assembleia".

Manuel Faria - "Isso não, tudo o que nos dizem é cuidadosamente ponderado e debatido. Acetamos todas as críticas e tentamos dar uma resolução rápida àquelas que são construtivas".

Manuel Freitas - "Esse é um comentário que normalmente se



MANUEL FARIA
(PSD)

nada, os seus elementos não respondem ou então fazem-no de um modo grosseiro porque, de facto, sentem-se apoiados pela maioria".

Fernando Padeiro - "É de lei fornecerem-nos (o executivo) os documen-



MARCIAL OLIVEIRA
(PS)

tos por nós pedidos no prazo de 8 ou dez dias, mas nunca deram se-

Marcial Oliveira - "Estou plenamente de acordo. O executivo não está receptivo a



FERNANDO FERNANDES
— "PADEIRO" (CDU)

faz mas que não tem qualquer cabimento. Isso é impossível de acontecer".

gulmento aos mesmos.

Manuel Faria - "O senhor Fernando já diz isso desde que eu me lembro de trabalhar com ele. Há documentos que já foram fornecidos mas há, na



MANUEL FREITAS
(PSD)

nossa opinião, um pouco de exagero quando é pedido que várias actas sejam fotocopiadas na íntegra. Neste ponto, a Lei não é tão clara como o senhor Fernando afirma. Mas o certo é que as actas estão à plena disposição para serem consultadas na nossa Junta. Para terminarmos com este tipo de argumento, as actas passarão a ser afixadas, a partir de Fevereiro, no painel da entrada do edifício da Junta".

Ourivesaria



1870 — 1970

Confiança

Joalharia
Ouro
Pratas
Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19

4500 ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS
MODAS — CAMISARIAR. 16 • nº 683 • Tel. 720168
ESPINHO

Café

COSTA VERDE

de Pinto & Assunção, Ldª

Deseja tomar um
bom café ou lanchar?FAÇA-NOS UMA VISITA
Estamos na Avenida 8, nº 1428
Telefone 725038 - ESPINHO

Lãs para Arraiolos • Jutas • Fios
• Tapetes • Telas de Esmirna
• Talagarças • Espumas • Plásticos
• Louças • Vidros • Cristais •
Brinquedos • Utilidades Domésticas

Casa Rosy

Rosa Maria Rodrigues da Silva

Rua 27 nº 342 4500 ESPINHO



MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL Nº 37/ 91

— ATRIBUIÇÃO DE 56 FOGOS NO CONJUNTO HABITACIONAL DA PONTE DE ANTA

ROMEU ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária realizada em 22 de Janeiro do corrente ano, que até ao próximo dia 15 de Março se encontra aberto concurso público para a alienação de 56 fogos (Blocos S e U) construídos no Conjunto Habitacional da Ponte de Anta, de acordo com o Regulamento aprovado pela Assembleia Municipal em sua reunião de 18 de Janeiro p.p., que segue.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo e publicados nos Jornais Defesa de Espinho, Espinho Vareiro e Maré Viva.

E eu, (assinatura ilegível), Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 5 de Fevereiro de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Romeu Assis Marques Vitó)

CONJUNTO HABITACIONAL DA PONTE DE ANTA (Venda de habitações por sorteio)

REGULAMENTO

O presente Regulamento refere-se à venda de 56 habitações no Conjunto Habitacional da Ponte d'Anta, das quais, a Câmara Municipal se propôs vender 6 — T3 (3 à P.S.P., 2 à G.N.R. e 1 à G.F.), com o objectivo de serem utilizadas, como casas de função. As restantes serão vendidas por sorteio, nos termos do regulamento presente.

1 — O prazo para o concurso é de 30 dias a partir da data da publicação dos editos da respectiva abertura;

2 — A candidatura é formulada pelo preenchimento de questionário próprio, fornecido pela Câmara Municipal e entregue pessoalmente pelo candidato acompanhado do Bilhete de Identidade, na Repartição Administrativa de Expediente desta Câmara Municipal;

a) — Cada concorrente só poderá candidatar-se a um tipo de habitação e a uma só habitação, tendo em consideração a composição do seu agregado familiar;

T2 - 2 - 4 - pessoas
T3 - 4 - 6 - pessoas

b) — Nenhum concorrente poderá ser incluído no agregado familiar de qualquer outro candidato.

3 — Junto com o questionário deverão ser entregues declarações e/ou certidões, devidamente

confirmadas e autenticadas, da(s):

a) — Junta de Freguesia sobre a residência e composição do agregado familiar;

b) — Entidades patronais indicando o tempo de serviço e os vencimentos mensais ilíquidos que auferiram os membros do agregado familiar, ou, no caso de trabalhador por conta própria, pela Repartição de Finanças;

c) — Repartição de Finanças sobre outros rendimentos;

d) — Segurança Social sobre o montante das pensões, caso se seja situação de algum membro do agregado familiar.

4 — Com a entrega do questionário, os candidatos farão um depósito de 20.000\$00 (vinte mil escudos), em numerário, na Tesouraria da Câmara Municipal.

a) — Caso o candidato não seja contemplado na atribuição das habitações, este depósito ser-lhe-á devolvido, após a publicação da lista dos contemplados no sorteio.

b) — Perde o direito à devolução deste depósito o candidato que desista após a publicação da lista definitiva, ou que, dolosamente, preste no questionário declarações que se verifiquem relevantemente falsas, sendo consequentemente excluídos do concurso;

5 — Findo o prazo para a habilitação ao concurso, a Câmara Municipal afixará,

no prazo máximo de 20 dias, a lista de provisória, por ordem alfabética, dos candidatos admitidos ao sorteio.

a) — Desta lista cabe reclamação escrita para a Câmara Municipal, que deverá dar entrada no prazo de 8 dias úteis, a contar da data da afixação da lista;

b) — O teor das reclamações será afixado, sem identificação dos reclamantes, durante o período de 8 dias úteis;

c) — Sobre a matéria da reclamação será proferida decisão no prazo de 5 dias a contar da data da respectiva apresentação.

6 — Findo o prazo das reclamações e das respectivas decisões, serão elaboradas listas definitivas, por ordem alfabética, dos candidatos admitidos aos sorteios e marcada a data em que estes se realizarão.

7 — Serão admitidos aos sorteios, os candidatos que, tendo o seu processo de candidatura, devidamente instruído, dêem satisfação

global aos requisitos seguintes:

a) — Não possuírem casa própria na área do Município;

b) — Residirem e/ou trabalharem na área do Mu-

nicipio há pelo menos 3 anos, ou serem naturais de Espinho;

c) — Terem um agregado familiar, cujo rendimento (Cont. na pág. 7)

• RENDIMENTOS MENSAIS DO AGREGADO FAMILIAR P/ PESSOA

Nº de pessoas do agregado familiar	Rendimento máximo
2	100 250\$00
3	70 175\$00
4	60 150\$00
5	50 125\$00
6	48 120\$00
S.M.N. — 40 100\$00	

Estes valores estão sujeitos a actualizações, de acordo com a legislação em vigor, à data, do concurso.

• BLOCOS S

ENTRADA 1

PISO	FOGO TIPO	FRAÇÃO	AREA M²	PREÇO CONTOS
R/c - D	T2	A	78	4.900
R/c - E	T3	B	96	6.100
1º. A-D	T2	I	78	4.900
1º. A-E	T3	J	96	6.100
2º. A-D	T2	R	78	4.900
2º. A-E	T3	S	96	6.100
3º. A-D	T2	A B	78	4.900
3º. A-E	T3	A C	96	6.100

ENTRADA 2

PISO	FOGO TIPO	FRAÇÃO	AREA M²	PREÇO CONTOS
R/c - D	T3	C	96	6.100
R/c - E	T3	D	96	6.100
1º. A-D	T3	L	96	6.100
1º. A-E	T3	M	96	6.100
2º. A-D	T3	T	96	6.100
2º. A-E	T3	U	96	6.100
3º. A-D	T3	A D	96	6.100
3º. A-E	T3	A E	96	6.100

ENTRADA 3

PISO	FOGO TIPO	FRAÇÃO	AREA M²	PREÇO CONTOS
R/c - D	T3	E	96	6.100
R/c - E	T3	F	96	6.100
1º. A-D	T3	N	96	6.100
1º. A-E	T3	O	96	6.100
2º. A-D	T3	V	96	6.100
2º. A-E	T3	X	96	6.100
3º. A-D	T3	A F	96	6.100
3º. A-E	T3	A G	96	6.100

ENTRADA 4

PISO	FOGO TIPO	FRAÇÃO	AREA M²	PREÇO CONTOS
R/c - D	T3	G	96	6.100
R/c - E	T2	H	78	4.900
1º. A-D	T3	P	96	6.100
1º. A-E	T2	Q	78	4.900
2º. A-D	T3	Z	96	6.100
2º. A-E	T2	A A	78	4.900
3º. A-D	T3	A H	96	6.100
3º. A-E	T2	A I	78	4.900

BLOCOS U

ENTRADA 1

PLISO	FOGO TIPO	FRACÇÃO	AREA M ²	
R/c - D	T2	A	78	4.900
R/c - E	T3	B	96	6.100
1 ^o . A-D	T2	I	78	4.900
1 ^o . A-E	T3	J	96	6.100
2 ^o . A-D	T2	R	78	4.900
2 ^o . A-E	T3	S	96	6.100

ENTRADA 2

PLISO	FOGO TIPO	FRACÇÃO	AREA M ²	
R/c - D	T3	C	96	6.100
R/c - E	T3	D	96	6.100
1 ^o . A-D	T3	L	96	6.100
1 ^o . A-E	T3	M	96	6.100
2 ^o . A-D	T3	T	96	6.100
2 ^o . A-E	T3	U	96	6.100

ENTRADA 3

PLISO	FOGO TIPO	FRACÇÃO	AREA M ²	
R/c - D	T3	E	96	6.100
R/c - E	T3	F	96	6.100
1 ^o . A-D	T3	N	96	6.100
1 ^o . A-E	T3	O	96	6.100
2 ^o . A-D	T3	V	96	6.100
2 ^o . A-E	T3	X	96	6.100

ENTRADA 4

PLISO	FOGO TIPO	FRACÇÃO	AREA M ²	
R/c - D	T3	G	96	6.100
R/c - E	T2	H	78	4.900
1 ^o . A-D	T3	P	96	6.100
1 ^o . A-E	T2	Q	78	4.900
2 ^o . A-D	T3	Z	96	6.100
2 ^o . A-E	T2	AA	78	4.900

(Cont. da pág. 6)

mento mensal por pessoa não ultrapasse os limites máximos prescritos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo nacional.

8 — Processo a adoptar nos sorteios:

a) — Os sorteios serão públicos e realizar-se-ão em data a afixar pela Câmara.

b) — Serão feitos sorteios para:

1 — 10 casas — 5 T2 e 5 T3, destinadas a casais jovens legalmente constituídos que se encontrem dentro das condições previstas no n.º 7, do presente

regulamento e desde que, nenhum dos seus membros tenha mais de 30 anos.

2 — 6 casas, 2 T2 e 4 T3, para os trabalhadores, com mais de 5 anos ao serviço da Câmara Municipal de Espinho e que satisfaçam as condições previstas no n.º 7 do presente regulamento.

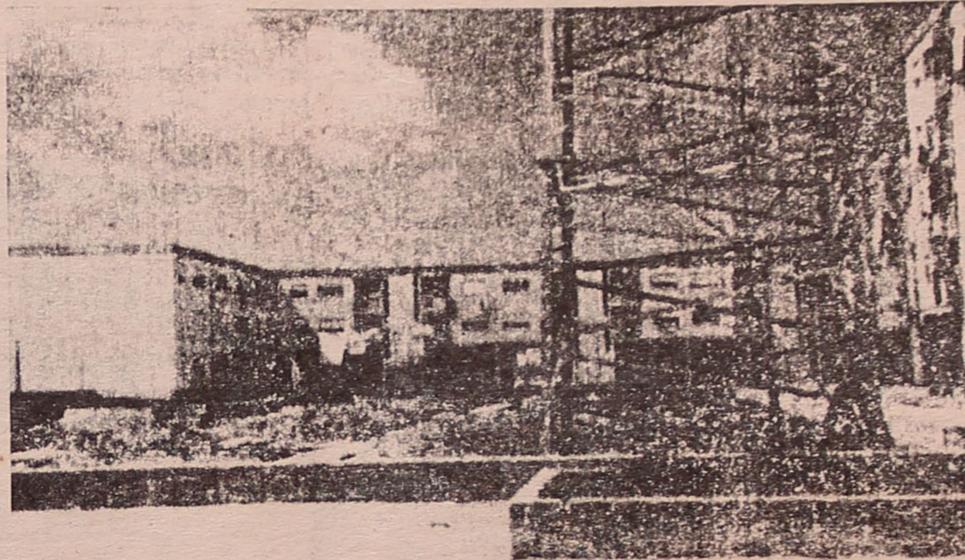
3 — Para as restantes habitações disponíveis, incluindo as não adquiridas para casas de função, será realizado um sorteio entre todos os candidatos admitidos excluindo os contemplados ao abrigo dos pontos 1 e 2, desta alínea b).

c) — Para cada tipo de habitação posta a concurso

— T2 e T3 — haverá sorteios separados.

d) Serão elaboradas lis-

tas dos candidatos de acordo com os resultados dos sorteios.



PAÇOS DO MUNICÍPIO DE ESPINHO, 21 DE JANEIRO DE 1991.

(Romeu Assis Marques Vitó)

e) — A Câmara poderá autorizar, caso a caso e dentro dos critérios de tipologias definidos no presente regulamento, que sejam feitas trocas de habitações entre os concorrentes admitidos, desde que os mesmos o requeiram e apresentem simultaneamente acordo escrito entre si, para o efeito.

9 — São as seguintes as habitações a concurso, respectivos tipos, características, áreas e preços de venda:

10 — Afixadas as listas dos resultados dos sorteios, os contemplados serão notificados para, no prazo de 15 dias a contar da data da notificação, efectuarem a sinalização da compra da habitação sob pena de não o fazendo, serem considerados desistentes, procedendo-se de acordo com a alínea a) do ponto 6.

a) — Em qualquer caso de desistência será chamado o candidato seguinte, pela ordem determinada no sorteio;

b) — O sinal será de 10% sobre o preço da venda do fogo.

c) — O valor do sinal somente será restituído

pela Câmara Municipal por motivo de força maior, reconhecido e aceite por esta, e não imputável ao promitente comprador.

11 — O restante pagamento será feito no acto da escritura de compra e venda, a qual terá que efectuar-se no prazo máximo de 180 dias, a contar da data do pagamento do sinal.

a) — No acto da escritura o contemplado escolherá o fogo que desejar, entre os ainda disponíveis.

b) — A Câmara Municipal reserva o direito de propriedade até integral pagamento pelo que o direito à ocupação do fogo só se concretizará após a escritura de Compra e Venda.

12 — As habitações destinam-se, exclusivamente à habitação dos próprios, entendendo-se como vendidas sob a condição resolutive de não poderem ser arrendadas nem vendidas pelo prazo mínimo de 10 anos a contar da data da escritura, nem deixadas desabitadas, salvo por motivos excepcionais que a Câmara tenha a reconhecer e a aceitar.

13 — As despesas das escrituras e respectivos registos correrão por conta dos adquirentes das habitações.

14 — Até à data da celebração da escritura de compra e venda serão excluídos os concorrentes que tenham prestado falsas declarações com vista a serem admitidos ao sorteio.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - n.º 113 - ESPINHO

**Milton Pinho
Glória Rodrigues**
SOLICITADORES
Rua 28, N.º 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

Rui Abrantes
ADVOGADO
Rua 18, n.º 582 - 1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

RAICA
Pronto-a-Vestir • Homem
e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896
Rua 62, n.º 101 - ESPINHO

A VARINA
Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrauího
SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 - n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

**CERQUEIRA
FERNANDES**
ADVOGADO
AVENIDA 24, N.º 741 - S/D
TELEFONES
72 31 29 OU 200 41 16



**ESTÚDIOS
DE
VÍDEO
IRIS**

Rua 5 - 435 - 1.º - Tel. 724673

A Tecnologia Digital ao seu serviço em todos os trabalhos de vídeo

CASA MARRETA
Caldeirada e Cataplanas de peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e arroz de marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Pedro da Silva Lopes
RUA 2 N.º 1355-1361 — TELEF. 720091
4500 ESPINHO — PORTUGAL

PARA COMPRAR BOM CAFÉ
Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 • N.º 294 • ESPINHO



NOTÍCIAS

ALUGUER DE MOTOCICLOS

A Luso Atlântica — Aluguer de viaturas, S.A. alargou recentemente o âmbito da sua actuação, passando a alugar motos e a trabalhar o mercado de particulares.

Esta empresa do Grupo BPA abre-se assim ao grande público, deixando de operar apenas com empresas e automóveis. Ao mesmo tempo, a Companhia vai ao encontro das necessidades dos motociclistas, que se têm confrontado com dificuldades no acesso ao crédito para aquisição do seu veículo de transporte.

A concessão de "facilidades ao crédito" era justamente a primeira das reivindicações do manifesto dos motoclubes que promoveram no passado dia 28 de Outubro de 1990 em Lisboa, uma manifestação contra o chamado "imposto de luxo" a que está sujeito o comércio de motos. Ora, o aluguer a prazo fixo da Luso Atlântica, com opção de compra no final de contrato, é uma alternativa à aquisição de motos e não implica um grande dispêndio de capital no momento em que o motociclista fica na posse da viatura que escolheu.

Com o aluguer de motos, a Luso Atlântica aumenta a sua capacidade de oferta, assumindo-se como a primeira empresa de aluguer de viaturas a prazo fixo a trabalhar tanto com pessoas colectivas como com particulares e a dispor de uma gama de produtos que vão das motos (acima de 50 cc.) aos veículos ligeiros de mercadorias até 3500 Kg. de peso bruto passando pelos veículos ligeiros de passageiros e mistos.

Acresce ainda o facto de ser a única sociedade do sector a cobrir todo o território nacional, servindo-se para o efeito da rede de balcões do Banco Português do Atlântico. Com esta inovação, a Luso Atlântica está em condições de atender a qualquer solicitação que lhe seja feita e a estudar o caso de qualquer cliente, propondo-lhe uma solução à medida das suas necessidades específicas.

NOITE DOS ARTISTAS DE ESPINHO

O Lions Clube de Espinho vai realizar no próximo dia 16 de Março a tradicional Festa "Noite dos artistas de Espinho". O local escolhido para a realização, que irá verificar-se às 21 horas, foi o Salão Nobre do Casino Solverde.

O produto da festa deste ano reverterá a favor dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.
Telef. 698704 • 4000 PORTO
Rua 19 - nº 343 - 1º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações
☆☆☆
Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

TALHO D'ANTA

DE

Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades

Rua 32, nº 619 - Loja A Anta — Telefone 723827 (Talho)
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO

O JOGO ESTÁ VICIADO?

(Cont. da pág. 10)

tamento de futebol e Carlos Padrão, presidente da direcção. Objectivos são definidos: subida de divisão, aumento da qualidade e da quantidade das estruturas e alcançar os 10 mil sócios.

Com um novo tipo de organização dos campeonatos nacionais o Sp. Espinho começa da melhor forma a sua estreia na designada Divisão de Honra. Mas tudo foi aparente. O conselho de disciplina da Federação Portuguesa de Futebol instaura um processo disciplinar por inscrição irregular do brasileiro Nené nos jogos contra o Estoril e o Torriense.

Apesar de Guy Viseu adiantar que "o Espinho vai demonstrar a sua fé junto do órgão federativo" a FPF, dando voz à sua laicidade retira os dois pontos. Depois seria ainda pior. De desaire em desaire, a preocupação quanto à desejada subida começa a esfumar-se. Mais uma vez tudo vai mal. O jogo com o Feirense foi a prova disso mesmo: 5 amarelos, 2 expulsões, um golo apontado por Filó que não foi visto (simplesmente esqueceu-se!) e a interdição do campo (por um jogo foi) como pena proposta. E que pena foi ver a actuação do árbitro João Mesquita! Por

consequência disso mesmo o elenco directivo do Sp. Espinho, em conferência de imprensa, comemora o 75º aniversário com uma teia de veementes acusações contra aquilo que consideraram ser "arbitragens parcimoniosas". José Pratas, José Guimaro e João Mesquita

pinho, daí que haja que tomar em conta que esta selva de interesses de que o futebol nacional (mas não só) está imbuído é, muitas vezes, fomentada e praticada pelos dirigentes, técnicos e jogadores — a atenção não deve, por isso, estar só e/ou apenas concentrada

cidadão comum, tome consciência de que a equipa não pode e não deve (ao contrário do que muitas vezes se diz e se pensa) funcionar como um autómato, sempre pronta a vencer, a não cometer erros. A realidade, no entanto reflecte bem uma coisa: é pela carência desta



Em terras de tigres à beira-mar os crentes varlam de estado de espírito conforme as marés: indiferentes, desesperados, animados ou eufóricos.

são os culpados (!?) — valha-nos Santo António! "Aqui estão as razões da desmotivação", referiram. No entanto, a verdade é só uma: as razões dos desaires pertence também, por desmérito próprio, ao Es-

nos árbitros, não são só eles os maus da fita.

Agora que é chegado o novo ano, e que o Sp. Espinho não perde há já 14 jogos, algo deve ser dito: é preciso que a "massa futebolística" e, em geral, o

postura que o desporto (e mais particularmente o futebol) está na situação que está — insuportável.

Nem tudo está, no entanto, em decomposição, e a prova disso mesmo na melhoria inequívoca do rendimento da "equipa de todos nós" (o jogo com a Académica revela porquê) daí que até à última jornada tudo seja possível. Tal como o ano passado, o sonho ainda mexe...

Mas futebol não se vive apenas em termos profissionais, daí que seja meritório fazer aqui uma referência ao já fundado campeonato de futebol popular do concelho, assim como, aquilo que foi a participação da equipa da C.M.E. no campeonato de futebol de edilidades do continente, que venceu, e também, o campeonato de futebol inter-hotéis — uma outra forma de ver, praticar e divulgar o desporto.



A equipa da Câmara Municipal, treinada por Ribeirinho (um "tigre" da "velha cepa") é que não esteve para meias tintas e ganhou o campeonato continental inter-municípios.

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

A MODELAR

Ervanária
Produtos Dietéticos
Telefone: 723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

PEÇAS
DECORATIVAS
NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS

TIETA

LOUÇAS
VIDROS
CRISTAIS
FLORES ARTIFICIAIS

José da Costa Abreu

RUA 19 Nº 310 • 4500 ESPINHO • TEL. 722864

DESPORTO

ANDEBOL S.C. ESPINHO, 22 - S. MAMEDE, 29

Iniciaram muito bem esta partida os visitantes, exercendo algum ascendente nos minutos iniciais e controlando a partida perante os espinhenses que se revelam algo apáticos e falhos de inspiração, muito especialmente na concretização.

A jovem turma espinhense esboçou a reacção esperada, mas notava-se um compreensível excesso de nervosismo que muito contribuiu para o bloqueio das atitudes competitivas anteriormente demonstradas em confrontos cujos adversários, pelas suas características, se apresentavam com as mesmas dificuldades.

Perdendo os seus atributos característicos — grande inten-

cionalidade, clarividência e consistência colectiva — não surpreendeu, pois, o resultado alcançado pela turma visitante. No entanto, ficou-nos a sensação que noutras circunstâncias, essencialmente sem a carga psicológica de que se revestia o encontro, os jovens espinhenses rentabilizariam o suficiente a discussão do resultado.

Várias foram as opções estratégicas adoptadas, no jogar tudo por tudo, marcações individuais, defesa mais agressiva e aumento da velocidade no ataque, mas sem resultados práticos. Os visitantes jamais perderam o controlo dos acontecimentos, terminando por

fazer jus às vitórias, não só graças à forma como souberam aproveitar os erros adversários, mas também pela sua excelente exibição, para a qual muito contribuíram os seus dois atletas jugoslavos.

A arbitragem não pode ser isentada de erros, muito especialmente no julgamento das sanções disciplinares muito rigorosas, para com os visitados, e algo condescendentes para com os visitantes.

PRÓXIMO JOGO:

16/02/91 — Gaia-Espinho às 21.30H

ESPINHO: Paulo, Botelho, Ferreira, Pedro, Fernando, J. Paulo, Rocha, A. Carlos, Mendes, Luís, Rui e Bruno.

FUTEBOL POPULAR

15 horas: Novasemente - Idanha (no campo do Rio-Largo); G.D.R. Paramos - B.P. Anta (em Paramos); Cruzeiro - Associação de Esmojães (em Silvalde); Desportivo - Outeiros (na Idanha); Canários - Casa Regresso (em Guetim); Sp. Esmojães - Magos F.C. (no Campo da Zona).

Domingo, dia 17/2/91, pelas 10 horas: Rio-Largo - Corredoura (no campo do Rio-Largo); Juventude - Estrelas (em Paramos); Leões Bairristas - Cantinho (em Silvalde); Império - Guetim (na Idanha); Ronda - Águias de Paramos (em Guetim).

RIO-LARGO, 0 - IDANHA, 1
Jogo no campo da Engenharia em Paramos.

Árbitro: Joaquim Santos.
Rio-Largo: Freitas; Lino, Artur (cap.), Almeida e Fardilha; Carneiro, Jaime e Maceda;

ACADÉMICA SERÁ 7º OU 8º

putando-se a segunda eliminatória nos próximos dias 16 e 17 de Março.

O Campeonato Regional termina no próximo fim-de-semana, com a Académica a deslocar-se a Serzedo.

O Ramaldense será mais uma vez campeão e o Serzedo último classificado. A Académica ficará em sétimo ou oitavo lugar, conforme o resultado do Sport. Canelas.

Zenha, Silva e Couto.

Idanha: Rebelo, Mendes, Teixeira, Carvalho e Fausto; Betinho, Roberto e Diamantino; Sá, Augusto (cap.) e Pinto.

Ao intervalo: 0-0.

Apesar de dominarem sempre mais, os donos do factor casa encontraram sérias dificuldades no último reduto visitante que, a bater-se sempre com alguma galhardia, procurou neutralizar algumas jogadas de perigo. No entanto, na sequência de um contra-ataque levado junto à linha e num cruzamento com conta, peso e medida, a Idanha fez o seu golo e com ele ganhou a correspondente eliminatória. O resultado poderá considerar-se como certo, já que a Idanha revelou acerto defensivo, a adicionar a alguma sorte.

Quanto à arbitragem, esta esteve bem.

"OVERDOSE" DE SACARINA

O mundo já não é o que era. Veja-se o caso do último filme de Arnie "get your gun" Schwarzie. Criançinhas. Comédia açucarada com direito a "happy end" melodramático. E o incauto espectador a ter de esperar hora e meia por uma verdadeira sequência de "arte e porrada", com o murro e a metralha a que o herói nos habituou. É uma daquelas "surpresas" nefastas que nada abona em favor do estatuto da musculada "star". "Kindergarten Cop" é o filme. Schwarzie na pré-primária...

Provavelmente a responsabilidade maior da coisa pertence a Arnold. Um dos muitos casos de vedetas a

vertente a professora da aula do lado). Tal já tinha acontecido em "Gêmeos/Twins", por coincidência também realizado pelo responsável de "Kindergarten Cop", o senhor Ivan Reitman, caçador de fantasmas e fabricante de mega-sucessos.

E a coisa até arranca à maneira. Schwarzie com aspecto de poucos amigos, barba por fazer, dedo pronto a carregar no gatilho. Em perseguição do malandro da ordem. Rápido, à medida certa do tradicional filme de acção. Depois o caso muda de figura, entramos noutra fita. E tudo adormece à sombra da bananeira, na comédia sentimental em "overdose" de sac-

CINEMA

etária que permita o público mais jovem) nem sequer consegue excitar.

Oferece este "Kindergarten Cop". Uma história banal que carbura num efeito muito específico: ver Arnold Schwarzenegger a domesticar um grupo de crianças. É certo que Arnold funciona bem, que é minimamente divertido vê-lo a lidar com os catraios apresentando-lhe problemas a que não está habituado. Mas depressa se esgota o trunfo. Rapidamente o filme entra no "ram-ram", no bonitinho, no sentimentalismo barato a puxar para o "kleenex", à medida que Arnie se vai afeiçoando aos garotos e que estes o começam a venerar. Esqueçemo-nos que há um "thriller" subjacente, tão inundados pela bonomia da coisa,

SCHWARZENEGGER



OPOLÍCIA MAIS DURO DE LOS ANGELES

NA SUA MISSÃO MAIS DIFÍCIL.

UM POLÍCIA no Jardim-Escola

• 15 a 21/Fevereiro (Cinema do Casino)

quererem mudar a imagem de marca, desejosos de provarem os seus talentos noutros registos. Schwarzie fato de ser apenas duro a mostrar que também pode ser temo e romântico. A lidar com a criança, a apaixonar-se pela "girl next door" (no caso

arina. No tédio até Schwarzie resolver valer-se da sua condição de peso-pesado para defrontar, na sequência final, o energúmeno de serviço. Mas a espera é tão longa que a porradaria final (arranjada de modo a não ultrapassar os limites de uma classificação

pela canção de embalar "à roda da fogueira" que nos é servida. E, quando estamos prestes a adormecer, lá aparece a tentativa redentora de nos esmagar pela acção trepidante.

("O Sete" — 7.2.91)

OS MAGOS FUTEBOL CLUBE DE ANTA

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o disposto do Artº 10 dos Estatutos e Artº 14 alínea b) do Regulamento Geral Interno, convocamos os Senhores Associados para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Colectividade no dia 22 de Fevereiro de 1991 (sexta-feira), pelas 21.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Leitura da Acta da última Assembleia;
1º — Discussão e Votação do Relatório e Contas da Direcção referente ao Ano de 1990.

Nota: Se à hora marcada não houver número suficiente de presenças de Associados na Assembleia, esta terá início 30 minutos mais tarde com qualquer número de participantes.

— Esta Assembleia terá a duração de 1.30 horas, a não ser que os Associados presentes permitam o seu prolongamento, tendo em conta que, de seguida, se realiza uma Assembleia Geral Extraordinária.

Anta, 5 de Fevereiro de 1991
O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Carlos da Rocha Gomes

OS MAGOS FUTEBOL CLUBE DE ANTA

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo da alínea b) nº 2 do Artº 14 do Regulamento Geral Interno (a solicitação da Direcção), convoca-se os Associados do Grupo Recreativo e Cultural "OS MAGOS FUTEBOL CLUBE DE ANTA" a participar na Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 22 de Fevereiro de 1991, na Sede da Colectividade, pelas 23 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1º — Análise e Votação de uma proposta da Direcção, para passagem a Sócio Honorário a Título Póstumo do Fundador e Dirigente Alcino Rodrigues Sabença;

2º — Outros assuntos de interesse para a Colectividade.

Anta, 5 de Fevereiro de 1991
O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Carlos da Rocha Gomes

BAR

PASSA-SE EM ESPINHO

NA BAIXA, ENTRE A PRAIA E A ESTAÇÃO DA C.P.

Todo o recheio incluído no preço

(Melhor Oferta)

Contactar através do tel. 722731, todas as manhãs

1990**O JOGO ESTÁ VICIADO?**

Nunca tantos estiveram contra o futebol, ou melhor, contra o que nele grassa — a atonia. A doença tomou proporções alarmantes, incontroláveis. Do bichinho do futebol passou-se ao bichinho do dinheiro. De modalidade rainha (mais afamada e compartilhada) passou a modalidade monótona, desinteressante. A razão é óbvia: o jogo está viciado.

Os motivos que aqui poderíamos enunciar para comprovar isso mesmo são demasiado badalados, a verdade é que, mesmo assim, alguns deles ainda vivem no mais profundo desconhecimento — o segredo dos deuses é a alma do negócio. Sim, o futebol já não é "amor à camisola", o futebol é negócio e, pior do que isso, jogo escuro.

Espinho sempre foi uma terra "selvagem" (de tigres,

devido aos ataques generalizados e sem fundamento de que têm sido alvo privilegiado, esta espécie encontra-se em perigo (lembra-se que os tigres são uma das espécies mais ameaçadas em todo o mundo).

O ano futebolístico, apesar de todas as contingências que iria sofrer, começaria bem para o Espinho. Logo no início do ano de 1990, devido à vitória que o Sporting de Espinho alcançou em casa sobre o Marialvas (3-0), e também devido ao empate do Salgueiros, em casa com o União de Leiria, o Espinho possuía 2 pontos de avanço sobre este seu rival mais directo e menos um jogo disputado. As perspectivas eram, por isso, bastante animadoras. No entanto, o sonho, como se viu, esvaiu-se. Será que vale a pena

no Porto, a vitória por 0-1 do Sporting de Espinho sobre o Salgueiros afirmava-o como um sério candidato à subida, aumentando assim a sua vantagem para 4 pontos.

como se não bastasse, expulsou Nelo de forma duvidosa. Mas o Sp. Espinho não cederia, apesar da "leira" do Leiria. Havia ainda

campeonato a intranquilidade revelou-se. Em 90 minutos de "suspense" o Espinho deixa fugir aquilo que, ao longo de tanto

esta frustração. As hipóteses de o Sp. Espinho poder vir a disputar a "liguilla" ainda eram uma luz no fundo do túnel.

As férias não acalmariam os ânimos. Depois do descanso e dos habituais jogos de transferências (umas falhadas, outras concretizadas) os problemas surgiriam. A arrancada tardia, aliada a uma deficiente preparação, a instabilidade e dificuldade em formar uma nova direcção, e a limitação das condições de trabalho ao campo relvado (a necessidade da criação de infraestruturas de apoio é premente) foram as causas primordiais no (esperado) desaire contra o Feirense. Mais uma vez o azar bateu à porta do Espinho. Apesar de tudo, Manuel José, o novo treinador, afirmava pretender formar uma equipa coesa e sólida com tempo e trabalho, facto que não conseguiria se o desfecho desse jogo da sorte (ou do azar?) tivesse sido diferente. Entretanto, a nova direcção é eleita. Os seus homens fortes são Giny Viseu, vice-presidente do depar-

(Cont. na pág.8)



Ter pássaros na mão e vê-los, sempre, a voar, foi sina da época passada. O Salgueiros tirou os respectivos proveltos...

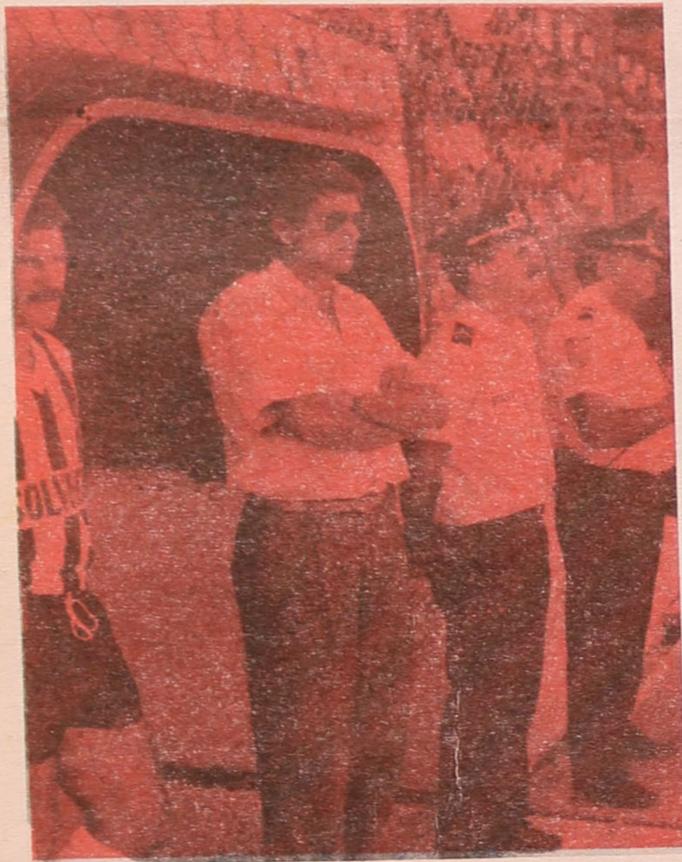
Durou pouco tempo toda esta felicidade. Ainda como sabor da vitória a ser "digerido" os prenúncios da derrota apareceriam. Primeiro, foi nas Caldas da Rainha, onde o Espinho perdeu por 1-0. Mas a desilusão não cessaria por aqui, infelizmente. O Mirense foi o outro carrasco dos "trigues" vencendo em casa deste por 0-1. A partir daqui os horizontes transfiguraram-se iam, e o Sp. Espinho começava a ver a costa bastante negra. E foi então que os episódios da interminável telenovela do futebol português suceder-se iam. O jogo dos nervos e das arbitrariedades faria a sua aparição. Francisco Silva (o homem dos imbróglios dos \$!?) "deixa a Académica de Coimbra ganhar pela margem mínima (2-1). Depois é que foram elas! De novo os espinhos! O árbitro José Pratas "condecorou" o Espinho com um penalty fantasma e (as arbitragens são o corolário do caos em que está a disciplina), quando passava 5 minutos do tempo regulamentar. Além disso, e

o último e decisivo combate a travar. Apesar de todos os contras que despontavam (os jogos que o Espinho teve de disputar em campo neutro foi mais uma das consequências) tudo estava em aberto. A realidade, no entanto, e mais uma vez, foi cruel e incisiva. Tal como acontecera durante todo o

tempo, tanto esforço lhe havia custado. Desilusão absoluta. A ilusão foi-se. A última jornada foi fatal. Os tigres deixaram fugir a presa. Causas? Tantas e tão poucas: as lesões, as arbitragens, os castigos, as manobras de secretaria, as designadas "sombras". Mas havia ainda algo para suste-



Na reviravolta da presente época os golos durante até ao apito final. E enquanto Pudar vai conquistando prestígio na baliza, Ivan recupera louros lá na frente.



Manuel José pega numa equipa desgarrada e sem estruturas, sofre graves amargos de boca e salta para a recuperação, com mais de dois meses sem perder.

claro), muito ligada ao futebol, mas o facto é que, mercê desse conjunto de condições pouco propícias,

dizer por quê? Passado um mês sobre estes acontecimentos o jogo decisivo (mas não definitivo) tinha lugar:

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, João Teles, Henrique Gomes, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Vítor Manuel e José Martinho
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
PROPRIÉDade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506
 — O. de Azeméis.
Execução Gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

**Marie
viva**



PORTE
PAGO